



CÂMARA MUNICIPAL DE VENDA NOVA DO IMIGRANTE

Estado do Espírito Santo - Brasil

www.camaravni.es.gov.br - camaravni@camaravni.es.gov.br - Tel.: (28) 3546-1149 - Cel: (28) 99946-1818
CNPJ: 36.028.942/0001-25 - Av. Evandir Américo Comarela, 385 - 4ª Andar - Esplanada - Venda Nova do Imigrante/ES - CEP: 29375-000



PROJETO DE LEI

DISPÕE SOBRE DENOMINAÇÃO DE ESCOLA NO MUNICÍPIO DE VENDA NOVA DO IMIGRANTE/ES.

A Câmara Municipal de Venda Nova do Imigrante, no Estado do Espírito Santo, no uso de suas atribuições constitucionais, faz saber que o Plenário aprovou, e o Exmo. o Sr. Prefeito Municipal SANCIONA a seguinte

L E I:

Art. 1º - A “EMEIEF – Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental” localizada na Rodovia Giovanne Andreon, S/Nº KM 17 – Vargem Grande, Venda Nova do Imigrante/ES, passa a ser denominada “EMEIEF – ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL VERADOR MARCELINO MAZZOCCO”.

Art. 3º - As despesas decorrentes da aplicação desta Lei correrão por conta de dotações próprias do orçamento vigente.

Art. 4º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 5º - Revogam-se as disposições em contrário.

Câmara Municipal, 26 dias do mês de abril de 2024.

IVANILDO DE ALMEIDA SILVA
Vereador da CMVNI



Autenticar documento em <https://camaravni.camarasempapel.com.br/autenticidade> com o identificador 38003600300038003A005000, Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001, que institui a Infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil.



JUSTIFICATIVA

Vereador eleito para o mandato de 1971 a 1972, Marcelino Mazzoco, agricultor, tinha 36 anos quando assumiu a função. Filho de Ângelo Marco Mazzocco e Maria Josefina Carnielli, nasceu no dia 6 de abril de 1935, na comunidade de Vargem Grande. Ficou órfão de mãe aos seis anos de idade. Cresceu na comunidade, onde sempre ajudou nos serviços da propriedade.

Casado com Arlete Azevedo em 1958, quando assumiu o cargo público já era pai dos três primeiros filhos (Lucineia, Dagma e Marinete). Posteriormente, o casal teve Marcela (falecida ainda bebê) e Marcelo.

Dinâmico e comunicativo, sempre participou da vida comunitária, integrando os movimentos da igreja, que era o principal ponto de encontro dos moradores. Apesar de estudado pouco, Marcelino fazia parte das poucas pessoas que sabiam ler em sua comunidade e sua casa sempre acolheu as professoras que iam lecionar na escolinha local. Como comerciante, conhecia e conversava com muita gente e chegou a ter uma pequena sociedade com Osvaldo Perim, empresário de Castelo, casado com uma filha do lugar.

Depois que foi eleito vereador, Marcelino fazia o percurso de Vargem Grande até a sede de Conceição do Castelo montado em seu cavalo branco, passando pelo Cancão (hoje Incaper) e pelo Jatobá, num percurso difícil de cumprir. Pelas dificuldades do trajeto, ele optava por ir a cavalo, mesmo já possuindo automóvel.

As memórias são de seus filhos Marcelo e Dagma Mazzoco, únicos que ainda moram em Venda Nova. Como sempre gostou de prostrar, ele contou muito de sua curta vida pública aos filhos. Marcelino relatou que sempre, antes da sessão, fazia reunião na casa de Lico Pizzol, dono de farmácia em Conceição do Castelo, onde alguns vereadores discutiam com antecedência a pauta do dia e faziam debates para não terem que resolver de última hora, e sem subsídios, os votos das matérias do dia. Eles também trocavam ideia sobre suas regiões.

Marcelino era amigo de Américo Comarela, pois faziam parte do mesmo grupo político, e por quem ele tinha grande admiração. Américo era um homem bem informado enquanto na comunidade de Vargem Grande não tinha telefone e os jornais chegavam com muito atraso. Só contavam com a transmissão de rádio. Conforme descreveu para os filhos, Marcelino também gostava das conversas com o vereador Desidério Perim, que era muito questionador e tornava os debates mais proveitosos, embora bem calorosos. Perim também fazia atas bem feitas, pois escrevia bem. Outra amizade que cultivou foi com o colega vereador Severo Paste, embora pertencessem a grupos políticos distintos. Eles sempre iam juntos para Conceição para acompanhar as contagens dos votos, nas ocasiões de apuração eleitoral.





CÂMARA MUNICIPAL DE VENDA NOVA DO IMIGRANTE

Estado do Espírito Santo - Brasil

www.camaravni.es.gov.br - camaravni@camaravni.es.gov.br - Tel.: (28) 3546-1149 - Cel: (28) 99946-1818
CNPJ: 36.028.942/0001-25 - Av. Evandi Américo Comarela, 385 - 4ª Andar - Esplanada - Venda Nova do Imigrante/ES - CEP: 29375-000



Outra memória dos filhos era a admiração que Marcelino tinha por Benjamim Falchetto, que era considerado por ele um homem acima da média. Muito culto e ponderado, sempre era chamado para resolver impasses, geralmente fazendo contraponto com Américo Comarela. Como os dois geralmente tinham pontos de vista diferentes, eram convidados para solucionar impasses. Na maioria das vezes com sucesso.

Seus filhos atribuem sua característica dinâmica de participação da vida religiosa e coletiva à forma como foi criado e por suas raízes. Sua avó paterna, Maria Schevenim, veio da Itália trazendo uma imagem de São Valentim e os filhos, sendo que um deles tinha epilepsia. Então, ela fez uma promessa a São Valentim e, com a cura do filho, construiu uma capela (onde hoje é a igreja da comunidade de Vargem Grande) e lá colocou a imagem que trouxe do seu país de origem. O pai de Marcelino também foi um bom exemplo e esteve à frente do seu tempo ao se preocupar com meio ambiente, de forma especial com a preservação das nascentes.

Marcelino cresceu na comunidade e lá se casou com Arlete, filha do português José Azevedo, que era parente do general José Araripe. Ele se identificava muito com o sogro e os dois juntos compravam animais e conversavam muito sobre política e outros assuntos de interesse comunitário. E essa relação se manteve quando decidiu, no ano de 1976, se mudar para Venda Nova para facilitar os estudos dos filhos. Ele continuou mantendo sua propriedade, que atualmente é administrada pelos filhos.

Independente da política, Marcelino foi ativo nas ações coletivas ao emprestar máquina para preparar o terreno para construção do Hospital Padre Máximo na década de 1960. Ele também emprestava lonas para organizar a estrutura da Festa da Polenta (quando era no pátio do Colégio Salesiano), assim como sua esposa emprestava utensílios e preparava em casa parte da polenta da festividade.

Na década de 1980, quando era promovida anualmente a famosa Feira dos Municípios, em Camburi, Vitória, Marcelino se juntava aos demais voluntários para levar e organizar a estrutura da barraca de Venda Nova, que nem era município, mas se fazia representar. Um dos sucessos da barraca era o bolinho de queijo feito pelo amigo Américo Comarela.

Depois que deixou a política (ele não quis mais se candidatar), Marcelino e a esposa Arlete se envolveram com trabalhos comunitários através do Lions Clube. Ele seguiu cuidando da propriedade e também trabalhou com caminhão de transportes, atividade que já exercia antes. Ele atuou como caçambeiro na abertura da BR-262 e na pavimentação da Rodovia Pedro Cola.





CÂMARA MUNICIPAL DE VENDA NOVA DO IMIGRANTE

Estado do Espírito Santo - Brasil

www.camaravni.es.gov.br - camaravni@camaravni.es.gov.br - Tel.: (28) 3546-1149 - Cel: (28) 99946-1818
CNPJ: 36.028.942/0001-25 - Av. Evandi Américo Comarela, 385 - 4ª Andar - Esplanada - Venda Nova do Imigrante/ES - CEP: 29375-000



Marcelino enfrentou vários problemas de saúde e venceu muitos deles, o primeiro deles uma doença rara nos olhos, depois um câncer de próstata, fez uma cirurgia no coração e, cinco anos depois, o câncer reincidiu. Na sequência de luta pela saúde, teve descolamento de retina no olho 'bom', perdendo a visão.

Em 2019, um AVC desencadeou uma série de problemas que o levaria à sua última luta. Ele sofreu uma queda e passou por uma cirurgia craniana, quando teve que enfrentar as consequências do tratamento agressivo contra o câncer. Apesar de todo sofrimento, Marcelino enfrentou tudo com bom humor e sabedoria, sempre deixando mensagens de otimismo, de amor e resiliência.

Durante sua vida, sempre dizia que o mais importante em uma pessoa era o seu caráter e sua disposição para o trabalho e ensinou para os filhos que eles nunca perderiam por serem honestos. Na maratona de luta dos seus 64 dias de hospitalização, seu espírito forte num corpo cansado, ele confirmou sua natureza mansa, reafirmando seu apelido materno de infância: “Mansueto.”

Em seus delírios finais, falava como se estivesse conversando com o amigo Américo Comarela: “Vamos, Américo! Venda Nova precisa dos Correios!”. Marcelino faleceu no dia 27 de setembro de 2019 e, praticamente dois anos depois (dia 23 de setembro 2021), sua esposa Arlete. Além dos quatro filhos, o casal deixou cinco netos e um bisneto.

Câmara Municipal, 26 dias do mês de abril de 2024.

IVANILDO DE ALMEIDA SILVA
Vereador da CMVNI



Autenticar documento em <https://camaravni.camarasempapel.com.br/autenticidade>
com o identificador 38003600300038003A005000, Documento assinado digitalmente conforme MP
nº 2.200-2/2001, que institui a Infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil.